



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RICARDO BARBOSA NETO

**A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E OS SEUS DESDOBRAMENTOS
NO SABER GEOGRÁFICO NO FUNDAMENTAL II**

**CAMPINA GRANDE-PB
2020**

RICARDO BARBOSA NETO

**A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E OS SEUS DESDOBRAMENTOS
NO SABER GEOGRÁFICO NO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/
Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238g Barbosa Neto, Ricardo.

A geografia no ensino fundamental I e os seus desdobramentos no saber geográfico no fundamental II [manuscrito] / Ricardo Barbosa Neto. - 2020.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino fundamental. 3. Processo ensino-aprendizagem. 4. Formação escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.89

RICARDO BARBOSA NETO

A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E OS SEUS DESDOBRAMENTOS
NO SABER GEOGRÁFICO NO FUNDAMENTAL II

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 12/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa Dra. Suellen Silva Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Moraes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DEDICATÓRIA

A todos que de alguma maneira me incentivaram e me ajudaram para que esse momento se tornasse possível.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	08
3	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II	10
4	AS DIRETRIZES CURRICULARES E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E FINAIS)	13
5	METODOLOGIA.....	17
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICES	23
	APÊNDICE A- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA ÀS PROFESSORAS	24

A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NO SABER GEOGRÁFICO NO FUNDAMENTAL II

GEOGRAPHY IN FUNDAMENTAL EDUCATION I AND ITS DEVELOPMENTS IN GEOGRAPHICAL KNOWLEDGE IN FUNDAMENTAL II

Ricardo Barbosa Neto¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

O ensino de Geografia nas escolas é um processo complexo e sócio-histórico, pois reflete as múltiplas formas como o movimento da sociedade se materializou na (re) constituição da ciência geográfica e, conseqüentemente, do seu papel na formação do professor e na configuração do ensino na educação básica. Neste trabalho, que é fruto de uma pesquisa realizada com professores da rede pública de ensino básico, tem-se por objetivo compreender a relação entre o processo de ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental I e a forma como este repercute na construção dos saberes geográficos no ensino fundamental II. A pesquisa norteou-se por uma abordagem de cunho qualitativo e adotou, como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo que contou com instrumentos qualitativos para obtenção de dados e informações. Como subsídios teóricos para as análises dos dados coletados, foram utilizados estudos de Callai (2005), Farias (2007), Silva et.al (2016), entre outros. Os resultados obtidos revelaram a importância de trabalhar a Geografia no ensino fundamental I como uma área do saber que vai além da mera decodificação de termos, que muitas vezes são abordados de forma desassociada da realidade do aluno. No ensino fundamental II, o aluno tende a reproduzir a concepção de Geografia desenvolvida no ensino fundamental I, e isso implica em uma relação direta entre estes dois momentos da formação escolar. Desta forma, torna-se imprescindível que o aluno seja instigado desde os primeiros anos do ensino fundamental para a construção de um saber geográfico significativo e presente em sua realidade socioespacial.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Fundamental I. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

The teaching of Geography in schools is a complex and socio-historical process, as it reflects the multiple ways in which the movement of society materialized in the (re) constitution of geographic science and, consequently, of its role in teacher training and in the configuration of the teaching in basic education. In this work, which is the result of a research carried out with teachers from the public basic education network, the objective is to understand the relationship between the process of teaching and

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

² Professora substituta no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.

learning Geography in elementary school I and the way it affects the construction of knowledge in primary education II. The research was guided by a qualitative approach and adopted, as methodological procedures, bibliographic research and field research that relied on quali-quantitative instruments to obtain data and information. As theoretical subsidies for the analysis of the collected data, studies by Callai (2005), Farias (2007), Silva et.al (2016), among others, were used. The results obtained revealed the importance of working with Geography in elementary school I as an area of knowledge that goes beyond the mere decoding of terms, which are often approached in a way that is disconnected from the student's reality. In elementary school II, the student tends to reproduce the conception of Geography developed in elementary school I, and this implies a direct relationship between these two moments of school formation. Thus, it is essential that the student be instigated from the first years of elementary school to build a significant geographic knowledge and present in their socio-spatial reality.

Keywords: Geography teaching. Elementary School I. Elementary School II.

1 INTRODUÇÃO

Refletir acerca da relação sociedade-natureza e suas formas de manifestação no espaço geográfico, umas das incumbências da Geografia escolar, é fundamental para que os alunos desenvolvam capacidades de pensar sobre o mundo em que vivem, desde o lugar em que residem e estabelecem suas relações sociais imediatas, até as escalas mais amplas, a exemplo da global, onde estas mesmas relações ganham novas dimensões e significados. Os conhecimentos geográficos podem promover as bases e os meios para o desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos para apreender a realidade espacial. Diante do exposto, compreende-se que os conhecimentos geográficos são de extrema relevância para a formação dos alunos, pois proporcionam a compreensão do espaço geográfico e do seu papel nas práticas sociais.

Contudo, o processo de ensino e aprendizagem em Geografia na escola, muitas vezes, têm contribuído pouco para uma formação ampla que possa levar a compreensão do espaço e das práticas sociais nele postas. Os fatores relacionados ao insucesso do ensino da Geografia são muitos e não podem ser reduzidos apenas a formação e ao trabalho do professor, visto que a educação escolar, de uma forma geral, enfrenta desafios estruturais de múltiplas dimensões. Todavia, a formação acadêmica do professor e o exercício efetivo de sua prática, não deixam de ser aspectos relevantes no que se refere a configuração do processo de ensino e aprendizagem, o que faz da temática sempre algo relevante e bastante estudado.

No ensino Fundamental I, o ensino de Geografia possui grande importância, pois, é a partir dele que o aluno começará a entender o mundo por meio da leitura do espaço e de seus conteúdos, que, em maior ou menor grau, podem ser percebidos na realidade vivida dos alunos. O modo como ocorre esse contato com a Geografia é de grande importância para a forma como o aluno passará a lidar com os conhecimentos geográficos a partir do ensino Fundamental II, momento da trajetória escolar em que o discente começará a ver a Geografia de forma mais profunda. Percebe-se que, quando não é bem apresentada e trabalhada com os alunos no ensino fundamental I, a Geografia tende a ser vista como uma disciplina sem muita relevância pelos alunos nas etapas seguintes, pois estes não conseguem estabelecer relações entre os seus conteúdos e a forma como eles comparecem no seu cotidiano.

Diante disso, é pertinente analisar em que medida o ensino de Geografia no ensino fundamental I implica na construção do saber geográfico no fundamental II, o que leva aqui a se estabelecer como objetivo geral de pesquisa: compreender a relação entre o processo de ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental I e a sua relação com a construção dos saberes geográficos no ensino fundamental II.

Do ponto de vista metodológico, pode-se dizer que o estudo em pauta é de cunho qualitativo, do tipo exploratório. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do trabalho, estes transcorreram a partir de pesquisas bibliográficas, documental e de pesquisa empírica.

Acredita-se que a realização deste trabalho seja relevante, haja vista que é necessário pensar sobre os fatores que têm incidido sobre o ensino da Geografia, uma reflexão que pode vir a contribuir para a compreensão dos problemas, desafios e possibilidades que se colocam na construção do processo de ensino e aprendizagem. A motivação para a realização do trabalho partiu da experiência e vivência do autor com a realidade do ensino de Geografia tanto no ensino fundamental I, como no ensino fundamental II.

A partir dos resultados obtidos, pode-se dizer que a abordagem dinâmica dos saberes geográficos no ensino fundamental I interfere de forma significativa na construção do processo de aprendizagem subsequente, visto que, assim como as demais disciplinas, na Geografia, os conteúdos que devem ser abordados nessa etapa são essenciais para a continuidade do ensino da mesma, o que, segundo a pesquisa realizada, não vem acontecendo de forma significativa, acarretando numa grande lacuna no ensino de Geografia.

2 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, fase na qual se inicia o processo de alfabetização, pode contribuir para uma alfabetização integral, uma vez que pode proporcionar uma leitura do mundo a partir da observação do espaço de vivência e da forma como este é influenciado pelas transformações gerais da sociedade. De acordo com Silva et.al (2016), a presença de conteúdos e objetivos da Geografia na escola contribui para entender qual o verdadeiro papel de se ensinar e aprender o conhecimento geográfico nessa etapa da aprendizagem, uma vez que

como as demais disciplinas escolares a Geografia permite a construção da cidadania para viver-se em sociedade por meio da leitura do mundo e da vida que se dá através da leitura do espaço.

De acordo com Callai (2005, p. 228):

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos)."

Assim, pode-se perceber que a formação do aluno como cidadão ativo frente às questões que lhe são impostas pelo processo de socialização é dependente da Geografia, e isso implica tornar esta disciplina, desde cedo, instrumento de formação cidadã. Segundo Farias (2007), a formação crítica e o processo de socialização devem ser estimuladas já nos primeiros anos de sua trajetória escolar. O desenvolvimento destas habilidades, conforme o autor, tem lugar privilegiado, em função das suas temáticas de ensino, mais especificamente, no ensino de História e Geografia.

No entanto, é notório que a matriz curricular dos primeiros anos do ensino fundamental está voltada fundamentalmente para as áreas de conhecimento da matemática e da língua portuguesa, como afirma Callai (1999, p.65):

Nas séries iniciais do ensino fundamental a ênfase do trabalho docente é a alfabetização, na maioria das vezes compreendida como aquisição da leitura e da escrita, secundariamente o domínio das quatro operações-somar, diminuir, multiplicar e dividir. Muito raramente, de forma difusa e confusa, há lugar para os estudos sociais.

Assim, o que se observa é que existe um certo privilégio às aulas de língua portuguesa e matemática em detrimento das aulas de Geografia e de outras disciplinas, que acabam ficando quase sempre relegadas a um segundo plano. Prioriza-se, portanto, conteúdos das disciplinas que são mais cobradas nas macro avaliações, a exemplo da Provinha Brasil.

No que se refere ao ensino de Geografia, o que se observa é que o espaço reduzido no currículo e a formação não específica do professor, na maioria das vezes, resulta em um conhecimento esvaziado e pouco interessante, pois o que é considerado "adequado" confunde-se com a memorização de informações

fragmentadas que não ajudam na alfabetização geográfica do estudante. Como consequência, o ensino de Geografia no ensino fundamental I acaba ficando distante da realidade. Para Jatobá (2007, p. 65), o ensino decorativo:

Traumatizou muitas gerações de estudantes que não possuíam uma boa memória e passou a ser conhecida como 'a ciência da decoreba'. Infelizmente ainda é possível encontrar estas práticas nas escolas, práticas estas que acabam deixando de lado a Geografia mais ativa, de caráter prático-utilitário.

O processo de globalização revela a importância da Geografia para explicar o mundo. Dessa forma, faz-se necessário possibilitar aos estudantes a compreensão do espaço em que estão inseridos. No processo de escolarização, a Geografia escolar tem relevante importância, pois é ela quem permite a compreensão do espaço que já deve começar a ser compreendido pelos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante do exposto, Callai (2005, p. 237) afirma que:

A contribuição da geografia no nível inicial do ensino, no qual a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessória, mas como um componente significativo (assim como as demais áreas) na busca do ler e do escrever. Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência dos seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente.

Contudo, as práticas e atitudes dos professores, de acordo com Farias (2007), não foram totalmente modificadas, pois ainda prevalece uma abordagem metodológica pautada em conteúdos desconexos ou sem relação entre si, e que pouco são contextualizados na realidade do aluno, o que contribui para que este tenha a Geografia como uma disciplina desinteressante.

É neste sentido que torna-se relevante investir nos contextos formativos do professor e no aprimoramento constante de sua prática, pois embora os desafios da escola e do processo de ensino e aprendizagem sejam decorrentes de muitos fatores, um professor ciente dos desafios e preparado para enfrentá-los poderá dar uma contribuição ainda maior no que se refere a construção do conhecimento geográfico significativo e voltado para a formação crítica e cidadã.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

O professor, no processo educativo, é o mediador do conhecimento. É de sua incumbência o desenvolvimento de situações pedagógicas que contribuam para a

superação de dificuldades de aprendizagem, e que possibilitem aos alunos avanços no seu desenvolvimento intelectual e social. Para Farfus (2008), existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. De acordo com este autor, é necessário pensar a aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporciona a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local.

Minetto (2008), por sua vez, ressalta que o professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo às coisas poderiam ter sido melhores. Segundo o autor, é preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas.

Conforme destacado por Tardif (2014), o professor é alguém que sabe algo e que ensina a alguém, devendo ter como ponto de partida os diferentes saberes que dão sustentação ao seu trabalho. Neste mesmo sentido, Borges (2004, p. 260) afirma que “os professores não se apoiam em um saber para ensinar, mas em vários”, dentre os quais, o saber da sua formação profissional, saberes disciplinares e curriculares, além dos saberes da experiência. Tardif (2014, p. 38), por sua vez, ressalta que os professores “no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”.

Tardif (2014) distingue os saberes produzidos na prática docente daqueles que são adquiridos nas instituições formadoras ou dos programas curriculares, que são aplicados na prática. Para a autora, o saber da experiência ganha destaque no exercício das funções e na prática docente, desenvolvendo saberes específicos, baseados no dia a dia do seu trabalho e no conhecimento de seu meio adquiridos através da experiência e são por ela validados. No que tange aos saberes da formação profissional, que são adquiridos pela produção científica e pelos saberes pedagógicos, transmitidos pelas instituições responsáveis pela formação profissional dos professores e que estes, durante o processo de formação acadêmica, entram em contato com as ciências da educação e os conhecimentos adquiridos se transformam em saberes que se destinam à formação científica dos docentes (TARDIF, 2014).

De acordo com Nóvoa (1992), a formação docente deve instigar uma reflexão numa perspectiva crítica, que possibilite aos professores autonomia pedagógica. Na compreensão de Tardif (2014), o trabalho do profissional de educação deve ser

eminentemente evolutivo e sua formação continuada, ou seja, não cessa com a conclusão do curso de graduação. A autora, enfatiza a importância da autoformação do professor, visto que seus “conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento” (TARDIF, 2014, p. 249).

A dinâmica da ciência geográfica no ensino fundamental II é construída através de múltiplas relações entre a sociedade e a natureza e suas transformações. Corroborando com Callai (2000, p. 03), pode-se dizer que “o mundo da vida precisa entrar para dentro da escola”. Ou seja, a escola precisa ressignificar o cotidiano dos seus alunos, enquanto sujeitos históricos e sociais, “para que esta também seja viva, para que consiga acolher os alunos e possa dar-lhes condições de realizarem a sua formação, de desenvolver um senso crítico e ampliar as suas visões de mundo” (CALLAI, 2000, p. 03). Ao estabelecer inter-relações entre o aluno, o seu cotidiano e o mundo, possibilita-se que este desenvolva a capacidade de relacionar o local e o global ampliando sua visão e percepção da dinâmica espacial, saindo daquela visão tradicional da descrição.

Conforme Callai (2000, p.16), “a finalidade da educação geográfica é contribuir na construção de um pensamento geográfico, quer dizer, desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial”. Neste contexto, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, e não detentor do conhecimento, mais também como alguém que está sempre aprendendo no ato de ensinar. Diante do exposto, o ensino desta disciplina no ensino fundamental II, bem como nos demais níveis da educação básica, deve articular os conteúdos a realidade do aluno de modo que ele possa apreender a Geografia em seu cotidiano, o que tornará o ensino de Geografia mais significativo.

O pensamento geográfico no ensino fundamental II deve possibilitar ao estudante a construção de uma compreensão da realidade espacial, em que seja possível entender as relações estabelecidas entre o espaço geográfico e os processos, relações e dinâmicas que nele ocorre. É nesta direção que as diretrizes curriculares que orientam o ensino de Geografia tem caminhado, conforme discute-se a seguir.

4 AS DIRETRIZES CURRICULARES E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E FINAIS)

Os anos de 1990 foram marcados por significativas transformações educacionais. Estas transformações colocaram em destaque o currículo, que foi ajustado às políticas neoliberais em evidência nesse contexto. A Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, evento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Banco Mundial (BIRD, intensificou as reformas educacionais ocorridas na década de 1990 (MUSTAFÉ, 2019). Este encontro reuniu representantes de 155 países e impulsionou o desenvolvimento de políticas educacionais, especialmente nos países pobres.

No Brasil, impulsionado por este movimento, os anos de 1990 foram cenário para o desenvolvimento de políticas educacionais alinhadas com estes ideários político-econômicos. Houve a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Conforme Mustafé (2019, p. 45) “vemos, então, que definir os rumos da formação dos trabalhadores interessa, principalmente, ao sistema de produção capitalista”.

No ano de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual determina como competência da União, em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, o estabelecimento de diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que orientam os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996). A LDB (1996) estabelece ainda que os currículos do ensino fundamental e médio deveriam ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, sendo 40% diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Após a promulgação da LDB (1996), foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras (BRASIL, 1998). Neste sentido, os PCNs foram elaborados com a finalidade de criar condições, nas escolas, que permitam aos jovens ter acesso ao

conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

A Geografia é vista como uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformação (BRASIL, 1998). Neste sentido, segundo os PCNS, a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania, pois o estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza (BRASIL, 1998).

Mendes (2010) caracteriza a Geografia como a ciência que se preocupa em estudar o espaço resultante das interações entre sociedade e natureza ao longo dos anos, ou seja, o espaço geográfico. O estudo do espaço geográfico tem como referência categorias próprias das quais, destacam-se lugar, paisagem, território e região. As orientações para o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina, foram propostas pelas diretrizes curriculares a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para o nível fundamental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o nível médio.

A LDB (1996), regulamenta os Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais, os quais apresentam referenciais e sugestões para todas as áreas do currículo nacional. Estes documentos foram formulados numa conjuntura de aumento da população brasileira, sobretudo vivendo nas cidades, e que precisavam de serem inseridos no mercado de trabalho, este relacionado a uma conjuntura mais ampla, global, em que influenciam os instrumentos tecnológicos.

De acordo com Sposito (2006), esses documentos apresentam como pressupostos teóricos e metodológicos o interesse do Governo Federal que propõem o que ensinar e aprender, e como realizar esse processo no ensino fundamental e médio, visto que esses parâmetros constituem-se em textos a partir dos quais são propostos orientações disciplinares e temas transversais, que devem induzir a práticas, se não transdisciplinares, ao menos interdisciplinares.

Conforme afirma Pontuschka (2013), é pertinente refletir acerca dos objetivos do ensino de Geografia na escola, bem como sobre quais caminhos os agentes educacionais podem tomar para que os alunos dos diferentes níveis de ensino compreendam o espaço geográfico e ampliem a sua visão de mundo. Essas reflexões,

segundo Melo (2015) não são simples, exigem muito esforço por parte das instituições, tanto na perspectiva da formação inicial quanto continuada. A escola atual necessita formar um aluno reflexivo, crítico e criativo, que são aspectos necessários para a cidadania. Isso é desafiador, pois as condições adversas enfrentadas pelas escolas brasileiras, que tem que conviver com vários conflitos resultantes das mudanças em curso na sociedade, requerendo muito trabalho por parte de toda a comunidade escolar (MELO, 2015).

No ano de 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento, segundo Mustafé (2019), está estruturado numa perspectiva de construção progressiva do conhecimento, respeitando a evolução cognitiva dos alunos ao longo dos respectivos anos do Ensino Fundamental. De acordo com esse autor, para que este propósito possa ser alcançado, o documento está organizado em determinadas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para cada ano do Ensino Fundamental.

As unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, no caso da Geografia, para Mustafé (2019), vêm no sentido de atender as sete competências específicas do componente curricular que, por sua vez, encontram-se vinculados às sete competências específicas da área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental. O autor coloca ainda que tanto as competências específicas do componente curricular de Geografia como as da área de Ciências Humanas estão articuladas com as dez competências gerais da BNCC. Juntas, essas competências têm como objetivo garantir aos alunos da Educação Básica diferentes habilidades e conhecimentos, bem como a formação de valores e atitudes fundamentados nos princípios éticos, políticos e estéticos (valores que já tinham sido concebidos na LDB e nas DCNs (MUSTAFÉ, 2019).

Ainda segundo Mustafé (2019), constata-se muitos pontos de convergências entre as competências gerais da BNCC, com os outros aparatos normativos da Educação Básica nacional. A valorização dos conhecimentos historicamente construídos, do pensamento científico, crítico, criativo, do desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do repertório cultural são elementos já encontrados mais especificamente nos PCNs. A área de Ciências Humanas tem como objetivo desenvolver nos educandos a capacidade de interpretar o mundo e compreender seus processos, além de seus fenômenos políticos, sociais e culturais, para atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de seus múltiplos fenômenos (BRASIL, 2017).

Articulada as competências gerais da BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de outras sete competências específicas:

1) Reconhecer a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural. 2) Compreender eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço. 3) Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural. 4) Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas. 5) Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. 6) Compreender os conceitos históricos e geográficos para explicar e analisar situações do cotidiano e problemas mais complexos do mundo contemporâneo e propor soluções. 7) Reconhecer e fazer uso das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (BRASIL, 2017, p. 309).

Dentro das competências gerais da BNCC e daquelas específicas da área de conhecimento das ciências humanas, estão as orientações específicas do componente curricular de Geografia, que são:

1) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2) Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico e entre distintas áreas do currículo escolar, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3) Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4) Desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5) Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6) Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo. 7) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 318).

A BNCC do Ensino Fundamental estabelece as várias competências, contudo, não apresenta mecanismos para assegurar a efetivação destas no cotidiano escolar. Diante disso, o documento tem sido alvo de críticas por alguns pesquisadores que ressaltam o contexto político no qual a Base está sendo implementada e a forma como este repercute no estabelecimento das orientações curriculares do Documento. De acordo com Mustafé (2019), constata-se que a Geografia apresentada na BNCC do Ensino Fundamental possui possibilidades para a formação da cidadania e a construção do conhecimento. No entanto, faz-se necessário o desenvolvimento destas possibilidades e a expansão de um ensino sólido de Geografia também para os anos subsequentes do Ensino Médio.

A importância da Geografia na formação dos alunos do Ensino Fundamental ocorre porque todos eles estão em processo de formação para a vida adulta e, constantemente, produzindo e vivenciando espacialidades em seu cotidiano. Influenciando e recebendo influências do espaço que os cerca (MUSTAFÉ, 2019). Por isso, como pontua Mustafé (2019) o aperfeiçoamento da instrumentalidade conceitual, para o desenvolvimento do pensamento geográfico, torna-se fundamentalmente importante para a vida em sociedade.

5 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi adotado um estudo qualitativo, do tipo exploratório. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do trabalho, estes transcorreram a partir de pesquisas bibliográficas, que segundo Fonseca (2002, p. 32), é “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa documental em que se analisou os documentos curriculares na perspectiva do ensino de Geografia, e uma pesquisa empírica para a coleta de dados, que contou com a realização de entrevistas semiestruturadas com dois professores do ensino fundamental, sendo um atuante dos anos iniciais e outro atuante dos anos finais. O objetivo destas entrevistas foi compreender a forma como o ensino de Geografia é construído no ensino fundamental I e como ele tende, a partir disto, a repercutir no ensino fundamental II. Havia a pretensão de entrevistar mais professores, no entanto, as

limitações impostas pelo o distanciamento social adotado em razão da pandemia do Covid-19 inviabilizou esta pesquisa mais ampla.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com duas professoras, sendo uma formada em Geografia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), efetiva e atuante há mais de dez anos na docência na rede pública do município de São Vicente do Seridó; e a outra é formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), atuando como prestadora de serviço na rede pública de ensino do município de Campina Grande há mais de 5 anos. Para resguardar as colaboradoras, será preservado em anonimato suas identidades, dessa maneira, serão denominadas: professora 1 (professora do fundamental I) e professora 2 (professora do fundamental I).

A realização das entrevistas possibilitou uma visão e reflexão sobre a prática pedagógica voltada para o componente curricular de Geografia no ensino fundamental. As professoras apontaram algumas dificuldades enfrentadas para o ensino da Geografia, dentre as quais, a dificuldade de se trabalhar conceitos básicos, como lateralidade e orientação, visto que, na atual conjuntura, esses conceitos não são tidos como essenciais, pois é mais importante aprender a “ler e escrever”.

Outro ponto de grande dificuldade apontado é a visão errônea que muitos professores ainda apresentam sobre o ensino da Geografia, que se restringe a leitura decodificada de mapas, relevo, vegetação e clima, sem contextualizar e nem relacionar estes conteúdos com a vida em sociedade. “Sempre ouvimos, que as disciplinas mais importantes são português e matemática, que geografia e história não são importantes, basta saber ler que é necessário para saber geografia” (PROFESSORA 2). A Geografia auxilia o aluno na compreensão da dinâmica espacial e, conseqüentemente, a se constituir como sujeito ativo na sociedade exercitando sua cidadania.

Na compreensão da professora 1, faz-se necessário:

Desmistificar entre os próprios professores a ideia de que Geografia é apenas o estudo de mapas, relevo, clima e vegetação, e deixar claro que há outras finalidades como conhecer o espaço em que o aluno está inserido, levando-o a compreender o mundo em que está inserido (FALA DA PROFESSORA 1)

Outra questão apontada pela professora 1, refere-se a importância de considerar os conhecimentos prévios dos alunos no processo de ensino da Geografia. Para a mesma, os alunos não compreendem o que essa disciplina aborda, assim como para muitos professores, vários discentes acreditam que a Geografia é estudar o mapa do Brasil ou o mapa mundi.

A professora 2, fez a seguinte afirmação:

O ensino da geografia, é relegado nos anos iniciais, quando as crianças estão aprendendo os conceitos básicos e chegam nos anos finais do ensino fundamental sem nenhuma base dos conhecimentos geográficos, o que torna-se um grande desafio para o professor.

Uma das perguntas presentes na entrevista, aborda sobre a concepção de Geografia presente na sala de aula, e ambas as professoras são unânimes e concisas em apontar que a concepção predominante é a tradicional. As falas das professoras, leva a compreender que ainda é predominante o ensino da Geografia tradicional e conteudista sem relacionar ao contexto e a prática social de produção do espaço.

Dessa forma o ensino de Geografia, pouco tem contribuído para a formação do cidadão consciente capaz de atuar e transformar o meio em que vive, visto que não tem acesso aos conhecimentos necessários que lhes dê reais condições de agir sobre o meio e modificá-lo.

Outra questão levantada no questionário se trata das dificuldades que o professor percebe nos alunos ao que se refere aos conhecimentos geográficos. Nesse ponto, a professora 1 classifica três dificuldades principais: A dificuldade em ensinar conceitos básicos da Geografia, convencer que os conteúdos geográficos também são importantes assim como português e matemática e por fim, desmistificar a visão da Geografia ensinar apenas mapas. No entanto, a professora 2, aponta que existe “uma grande dificuldade de leitura das categorias da Geografia e da sua importância para a compreensão da sociedade”. Ainda segundo ela, outro ponto é a visão que as pessoas obtêm, julgando que apenas português e matemática são componentes importantes no currículo da escola.

Contudo, analisando as concepções das professoras, confirma-se que as maiores dificuldades encontradas no ensino da Geografia ainda estar relacionada a visão que se tem sobre a mesma, o que acarreta em um desinteresse por parte dos alunos em aprender e só solidifica a visão equivocada de que não é importante se aprender geografia.

Diante do exposto, pode-se concluir que essa falta de interesse por parte dos alunos e a predominância da visão que a Geografia se resume à leitura de mapas, vem interferindo de forma preocupante no processo de formação de nossos estudantes.

Portanto, é necessário um plano de ação para erradicar os equívocos que permeiam o ensino da Geografia, pois só assim, todos poderão compreender a sua importância.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultado de um estudo teórico-prático realizado a partir da revisão da literatura de teóricos da Geografia e documentos oficiais e da aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras da rede pública de ensino. O objetivo do trabalho foi de compreender a relação entre o processo de ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental I e a forma como este repercute na construção dos saberes geográficos no ensino fundamental II.

Os resultados obtidos revelaram a importância de trabalhar a Geografia no ensino fundamental I como uma área do saber que vai além da mera decodificação de termos, que muitas vezes são abordados de forma desassociada da realidade do aluno. No ensino fundamental II, o aluno tende a reproduzir a concepção de Geografia desenvolvida no ensino fundamental I, e isso implica em uma relação direta entre estes dois momentos da formação escolar. Desta forma, torna-se imprescindível que o aluno seja instigado desde os primeiros anos do ensino fundamental para a construção de um saber geográfico significativo e presente em sua realidade socioespacial.

Os resultados obtidos evidenciam ainda a importância de reconhecer que não só há uma concepção de Geografia, que outras concepções vem a colaborar com a já existente. Isso não quer dizer que apenas uma concepção é correta, mas sim, que todas se completam e auxiliam para um melhor processo de ensino dos conteúdos geográficos.

É importante compreender que a Geografia aborda um leque de conteúdos e ajuda o aluno a entender o espaço em que está inserido. Portanto, torna-se necessário uma ação que proporcione à todos conhecer a importância da mesma desde a primeira etapa da educação, para que se quebre essa visão de que Geografia seja

sinônimo de leitura e decodificação de mapas. A Geografia é fundamental para a leitura crítica do mundo e para a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 22/05/2020.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

CALLAI, H. C; CALLAI, J. L. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al(orgs). **Geografia Escolar em sala de aula: práticas e reflexões**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1999, p. 66-74.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FARFUS, D. **Organização pedagógica dos espaços educativos**. Disciplina: Organização Pedagógica Espaços Educativos do curso de Pedagogia EaD da FACINTER. Curitiba, 2009.

FARIAS, P. S. C. A alfabetização geográfica em questão: reflexões sobre a formação docente. In: LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (org). **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres**. Campina Grande/PB EDUEFCG, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

JATOBÁ, L. A geografia física nos anos iniciais do ensino fundamental. In: LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha (org). **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres**. Campina Grande/PB EDUEFCG, 2007. Maria de Fátima.

MELO, J. A. B. Práticas curriculares e ensino de Geografia. In: **VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia**. Catalão, 2015.

MINETTO, M. de F. **O currículo na educação inclusiva: ENTENDENDO ESSE DESAFIO**. 2ª ED. CURITIBA: IBPEX, 2008.

MUSTAFÉ, D. N. **O ensino de Geografia na BNCC do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) [manuscrito]: a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno**. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal De Goiás Instituto De Estudos Socioambientais Programa De Pós-Graduação Em Geografia. - 2019.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 111-142.

SILVA, F. G da et al. A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: o papel do professor “no ensinar” geografia. **III congresso nacional de educação**. Natal/RN, 2016.

SPÓSITO, M. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org.) *Geografia em Perspectiva*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada aplicada às professoras

Data ___/___/___

1- Qual a sua formação?

2- A instituição em que leciona é da rede pública ou privada?

3- Que etapa da educação básica leciona?

4- No que se refere a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, qual o maior desafio encontrada na etapa da educação básica em que atua?

5- Na sua compreensão, qual a concepção de Geografia que predomina nos anos iniciais/ finais do ensino fundamental?

6- Quais os caminhos poderiam ser percorridos para superar as lacunas no processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino fundamental (anos iniciais/anos finais)?

AGRADECIMENTOS

À minha família que, por tantas vezes, soube entender a minha ausência nos encontros familiares.

Aos meus colegas, que em alguns momentos tiraram minhas dúvidas.

À Professora Maria Marta dos Santos Buriti, que me orientou durante a conclusão do trabalho.

E, sobretudo, à Deus, por mim dá discernimento em mais um momento de minha vida